

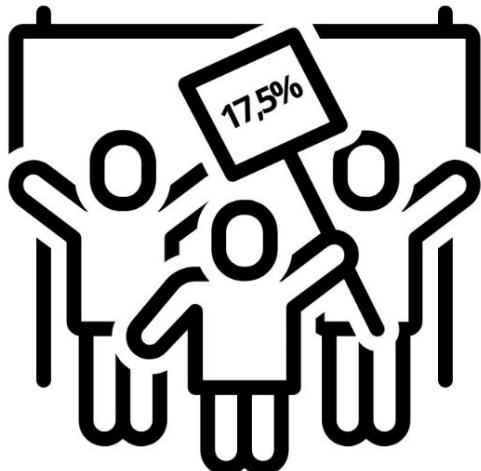


FILIADO À CSP-CONLUTAS

Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim Nº 17 -13/05/2025 – Gestão Sempre na Luta Lutadores(as) e Piqueteiros(as) 2023/2025

CAMPANHA SALARIAL 2025 MARCADA A NEGOCIAÇÃO DA PAUTA UNIFICADA!



**TODAS E TODOS AO
ATO NO DIA 19/05,
ÀS 13H NA UNICAMP**

**Ato às 13h na Unicamp, saída às 10h – Inscrições pelo link:
<https://forms.gle/rMgFGFFwXHJXczDj8>**

- Exigimos a recomposição salarial para recuperar o poder de compra de maio de 2012, considerando um índice estimado de 17,5% para reposição salarial em maio de 2025, mais o valor fixo de R\$ 1.200,00 para valorização dos níveis iniciais da carreira.
- Por permanência estudantil e cotas trans!
- Defesa da Saúde Pública, Hospitais Universitários e Centros de Saúde

[Veja a Pauta Unificada AQUI](#)

**Nenhuma demissão: Em Defesa das Trabalhadoras
Terceirizadas da Copeiragem na FAUD-USP**

A direção da FAU, numa atitude arbitrária e unilateral decidiu encerrar o serviço de copeiragem da unidade, deixando 3 trabalhadoras terceirizadas na rua com essa decisão. Os estudantes decidiram lutar contra essas demissões, não por causa do café, mas em defesa das trabalhadoras, dos espaços de convivência e contra a precarização do trabalho e dos estudos na USP.

Essas demissões são parte das políticas de desmonte e precarização das condições de trabalho promovidas pela reitoria e levadas a cabo pela direção da unidade. O fechamento de postos de trabalho com a falsa desculpa de economizar dinheiro, esconde um projeto elitista e privatista que atinge de forma brutal as trabalhadoras mais vulneráveis da universidade.

Contra as Demissões e o Fechamento de Postos de Trabalho

A demissão das copeiras, algumas com mais de 12 anos de dedicação à FAU, representa não apenas a perda de postos de trabalho, mas o aprofundamento de um processo de desumanização e desvalorização do trabalho essencial realizado por essas companheiras. O argumento de que o serviço de copeiragem seria “ultrapassado” e de que máquinas podem substituir pessoas é inaceitável e, como colocou o Prof. Do direito do trabalho Jorge Souto Maior:

“O discurso de que o serviço de copeiragem é “ultrapassado” desconsidera a dignidade do trabalho

humano e perpetua a lógica de desvalorização do trabalho manual, fundamental para o funcionamento da universidade.”

Defendemos que nenhum posto de trabalho seja fechado, nenhuma terceirizada seja demitida e que os direitos sejam iguais entre terceirizados e efetivos.

Por Igualdade de Direitos, Salários e Efetivação

O SINTUSP reafirma seu programa histórico: lutamos pela equiparação de direitos e salários entre

POR QUE A REITORIA AINDA NÃO PROVIDENCIOU O BUSP PARA AS TERCEIRIZADAS?



É absurdo que, mesmo após a aprovação do BUSP para as trabalhadoras e trabalhadores terceirizados no Conselho Gestor do Campus e sua incorporação ao Plano Diretor, a reitoria da USP ainda não tenha implementado essa medida.

Trata-se de um direito elementar, conquistado após anos de luta do Sintusp e de amplo apoio da comunidade universitária, que visa combater a discriminação e garantir condições mínimas de dignidade no trabalho.

Busp para as terceirizadas, já!

trabalhadores efetivos e terceirizados, e pela efetivação de todos os terceirizados sem necessidade de concurso público, como única forma de combater a segregação, a rotatividade e a precarização imposta pela terceirização.

Saudamos a mobilização exemplar dos estudantes da FAUD, que, em assembleia, decidiram paralisar as atividades em solidariedade às trabalhadoras e contra a precarização da universidade. A luta dos estudantes é legítima e um grande respiro para barrar o avanço da terceirização, dos cortes e da destruição dos serviços públicos.

TODO APOIO À LUTA DOS ESTUDANTES POR COTAS TRANS E VESTIBULAR INDÍGENA!



Na última quinta-feira, 8/5, os estudantes protagonizaram uma forte paralisação com o mote cotas Trans e vestibular indígena! Por permanência e pelo fim da 6x1: unir a educação contra Tarésio! Saudamos a iniciativa e manifestamos nosso apoio à luta dos estudantes. Sabemos que o caminho para arrancar as cotas trans e qualquer direito é através da luta, assim como foram arrancadas as cotas étnico raciais na nossa universidade.

Nosso sindicato se orgulha de ter sido parte da luta por cotas étnico raciais, além de defender com unhas e dentes o direito a permanência estudantil e de apoiar a luta dos oprimidos por suas demandas mais sensíveis. Nos colocamos ao lado do movimento estudantil por uma universidade que esteja verdadeiramente à serviço dos trabalhadores, dos oprimidos e do povo pobre.